	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	

Despacho	NP: 4q5qwbrs **SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS** 09/07/2025 Projeto de resolução nº 551/2025 Protocolo nº 7426/2025 Processo nº 2222/2025
Autor: Dep. Valmir Moretto	

Concede o Título de Cidadão Mato-Grossense ao Senhor JOÃO LOPES GUERREIRO.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com fundamento no que dispõe o artigo 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, e o Art. 171, inciso VIII, do Regimento Interno, resolve:

Art. 1º Fica concedido ao Senhor JOÃO LOPES GUERREIRO, o Título de Cidadão Mato-Grossense.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Resolução tem por objetivo a entrega de Título de Cidadão Mato-Grossense ao Senhor **JOÃO LOPES GUERREIRO.**

Filho de Luiz Guerreiro e Maria Aparecida Lopes Guerreiro, João Lopes Guerreiro nasceu em 12 de dezembro de 1944, no município de Santa Mariana, no interior do Paraná. Desde muito jovem, carregava dentro de si um espírito inquieto, curioso e determinado. Foi ainda na adolescência, estudando como interno no Colégio Cristo Rei, em Jacarezinho (PR), entre os anos de 1960 e 1963, que esse espírito empreendedor começou a se evidenciar.

Sonhava alto – medicina ou direito estavam entre suas opções de futuro. No entanto, a dura realidade da agricultura paranaense, assolada pelas constantes geadas que dizimavam as lavouras de café, o conduziu a outro caminho. Em 1964, iniciou sua trajetória profissional no banco COMINDE – Comércio e Indústria, em São Paulo. Começou como contínuo, mas sua capacidade, inteligência prática e dedicação o levaram rapidamente à promoção como escriturário e, em seguida, a novos cargos dentro da instituição.

O expediente formal não o limitava. Fora do horário bancário, às 17h em ponto, começava sua segunda jornada: comprava suínos diretamente de produtores e os revendia aos matadouros. Em pouco tempo, essa atividade já rendia mais que o próprio salário do banco. E não parou por aí. Nas folgas e feriados, dedicava-se à classificação manual de café nas fazendas — um serviço árduo, sem salário fixo, apenas com a esperança de algo maior.

Essa esperança ganhou forma quando, ainda como bancário, teve a oportunidade de adquirir fiado um sítio de 5 alqueires em Cornélio Procópio (PR), com café, milho e feijão entre as linhas da lavoura. Com a renda das

colheitas, pagou a propriedade em menos de um ano. Paralelamente, comercializava carros usados entre o Paraná e São Paulo, sempre atento às oportunidades.

A virada definitiva veio em 1967, quando seu tio Angelo Lopes lhe propôs a troca de sítios. A proposta: trocar sua área destruída pelas geadas por aquela protegida de João. Apesar da diferença de tamanho — 24 alqueires contra 5 —, João aceitou, com pagamento da diferença a prazo. Passou então a plantar algodão, de forma totalmente manual, com tração animal, e iniciou seu primeiro financiamento no Banco do Brasil — talão de cheques que guarda com orgulho até hoje, após 58 anos de história bancária.

Em 1969, casou-se com Elizabete Luiza Registro Guerreiro, sua companheira de todas as jornadas, com quem teve três filhos: Patrícia, Cássia e João André — além de netos que hoje representam a continuidade de seu legado.

Durante a década de 1970, foi aumentando suas áreas de produção no Paraná, adquirindo e trocando propriedades com sabedoria estratégica. Em 1975, já acumulava terras em São João do Ivaí, Itambé e Nova Cantu, chegando a áreas de até 175 alqueires. Mas seu olhar visionário apontava mais longe.

Foi em 1983 que João deu um passo ousado e visionário: vendeu propriedades no Paraná e adquiriu a Fazenda Lagoa Funda, em Campo Verde (MT), com 3.604 hectares. Em 1985, comercializou mais uma grande propriedade em São João do Ivaí, com 2.605 hectares, 1.700 vacas com bezerros e 65 touros registrados. Em 1987, trocou a Fazenda Minerva, em Itambé (PR), pela Fazenda Vale Rico, em Guiratinga (MT), com 3.200 hectares abertos — onde mantém raízes até hoje.

A jornada continuou:

- **1989:** Adquiriu a Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Jaciara (MT).
- **2010:** Vendeu Jaciara e comprou a Fazenda Siriema, em Campos de Júlio (MT).
- **Anos seguintes:** Expansão para Comodoro (MT), com as fazendas Itália, Nova Itália, Cristalina, Alvorada e arrendamento da Fazenda Simionatto.
- Em **Campos de Júlio**, novas aquisições: Vian, NSA, Sertaneja, Lorenzetti (arrendamento) e, em 2024, a Fazenda Comil.

Hoje, aos **80 anos**, João Lopes Guerreiro é responsável por um império agrícola de cerca de **30 mil hectares**, com produção diversificada: **soja, milho, algodão, sorgo, milheto e pecuária**, tudo conduzido com a mesma força de vontade que carregava quando colhia café à mão ou vendia suínos após o expediente.

Mais do que produtor, João é **líder** e **construtor de instituições**:

- **Sócio fundador da Cooperativa CooperCoton**, em Rondonópolis (MT), onde atua ativamente até os dias atuais.
- **Membro da AMPA – Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão**, reconhecido por seu comprometimento com o setor.

João Lopes Guerreiro é sinônimo de fé, coragem e legado.
Devoto de **Nossa Senhora Aparecida**, agradece diariamente a Deus pelas bênçãos e pela família, seu maior tesouro. Enxerga em sua esposa, a querida **Dona Bethi**, o alicerce de todas as conquistas. Nos filhos, netos, genros e toda a família, a extensão de um propósito que vai além da terra: o de **cultivar valores eternos** — trabalho, fé, humildade, dignidade e generosidade.

Aos 80 anos, segue firme, com saúde, lucidez e alegria de viver, caminhando entre as lavouras como no primeiro

dia, com os pés fincados no chão e os olhos sempre voltados para o futuro.

Com estas considerações, apresentamos o Projeto de Resolução, para conceder a esta tão importante figura de nossa sociedade, o Título de Cidadão Mato-Grossense.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 08 de Julho de 2025

Valmir Moretto
Deputado Estadual